

A EXPERIÊNCIA DO ENFERMEIRO QUE CUIDA DA PESSOA IDOSA EM FASE TERMINAL E DA FAMÍLIA

Introdução: O idoso é a pessoa com “o estado de velhice”, visto que é a fase em que os indivíduos, neste caso os idosos, começam a apresentar maiores desvantagens físicas, psicológicas e sociais. Os cuidados paliativos definem-se como um conjunto de medidas capazes de promover uma melhoria na qualidade de vida da pessoa portadora de uma patologia que ameace a continuidade da sua vida, através de medidas de alívio da dor e dos sintomas associados, inclui uma abordagem holística com apoio emocional, social, e espiritual à pessoa e à sua família, estendendo-se este apoio após a morte da pessoa que será prestado à família no período de luto. A falta de conhecimento aprofundado e consciencialização sobre os cuidados paliativos é um grande obstáculo ao cumprimento do plano de cuidados paliativos dirigido à pessoa idosa e família. A expressão “pessoa em fase terminal” aplica-se a todas as pessoas com uma doença crónica e/ou incurável e que se encontram numa fase irreversível, de agravamento de sintomas e de indícios da proximidade da morte.

Objetivos: O estudo apresenta como finalidade compreender a experiência do enfermeiro que cuida da pessoa idosa em fase terminal e da sua família. Definiram-se como objetivos: (1) descrever a experiência emocional do enfermeiro que cuida da pessoa idosa em fase terminal e da família; (2) conhecer as intervenções que o enfermeiro implementa no cuidar da pessoa idosa em fase terminal e da sua família; (3) identificar as dificuldades e necessidades sentida pelo enfermeiro quando cuida da pessoa idosa em fase terminal e da família; (4) identificar as estratégias de gestão emocional utilizadas pelo enfermeiro que cuida da pessoa idosa em fase terminal e da família.

Métodos: O estudo é de abordagem qualitativa do tipo exploratório-descritivo inserido no paradigma construtivista. Realizaram-se entrevistas semiestruturadas a 8 enfermeiros de cuidados gerais ou enfermeiros especialistas que prestaram cuidados à pessoa idosa em fase terminal e sua família em contexto hospitalar e que apresentaram tempo mínimo de experiência profissional de 2 anos. Foi utilizada uma amostra não probabilística, por conveniência e, posteriormente, foi utilizada a técnica “bola de neve”. Aos participantes foi entregue um consentimento informado, livre e esclarecido tal como preconizado pela Norma N.º 015/2013 da Direção Geral de Saúde e foram respeitos os princípios

apresentados na Declaração de Helsínquia (2013) e na Declaração de Oviedo (2000). Foram cumpridos todos os procedimentos éticos exigidos pela Comissão de Ética da instituição de ensino (Escola Superior de Saúde Ribeiro Sanches). Também foi respeitado o Regulamento 2016/679 do Parlamento e do Conselho, de 27 de abril de 2016, relativo à proteção das pessoas singulares no que diz respeito ao tratamento de dados pessoais. A análise dos dados obtidos através da entrevista semiestruturada foi realizada de acordo com a análise de conteúdo de Laurence Bardin.

Resultados: Da análise dos dados emergiram 5 temas: Experiência emocional do enfermeiro que cuida da pessoa idosa em fase terminal e da família, emergindo emoções e sentimentos de tonalidade positiva e emoções e sentimentos de tonalidade negativa; Cuidar da pessoa idosa em fase terminal e da família, destacando-se os cuidados de enfermagem à pessoa idosa em fase terminal, como o controlo sintomático e os cuidados de enfermagem à família da pessoa idosa em fase terminal como o suporte emocional; Dificuldades do enfermeiro que cuida da pessoa idosa em fase terminal e da família, sublinhando-se os obstáculos profissionais e os impedimentos pessoais; Necessidades do enfermeiro que cuida da pessoa idosa em fase terminal e da família, evidenciando a necessidade de formação a nível da preparação emocional; Estratégias de gestão emocional do enfermeiro que cuida da pessoa idosa em fase terminal e da família emergindo estratégias de gestão emocional focadas na equipa e estratégias de gestão emocional auto-focadas.

Considerações finais: Os resultados demonstram que existem desafios a superar por parte dos enfermeiros no cuidado à pessoa idosa em fase terminal e família. A identificação de estratégias eficazes que melhorem a experiência do enfermeiro que cuida da pessoa idosa em fase terminal e família parecerem ser a formação contínua, o apoio da equipa, a valorização da gestão emocional do enfermeiro e o estabelecimento de uma comunicação interpessoal entre o enfermeiro e a pessoa idosa em fase terminal e família. O investimento persistente na formação e investigação são fundamentais.

Palavras-chave: Idoso; Família; Cuidados Paliativos